

INFORME ODS Nº 03
Novembro de 2024

NOVEMBRO AZUL: É HORA DE FALAR SOBRE A SAÚDE MASCULINA

Um Bigode para Quebrar Tabus

Em 2003, os australianos Travis Garone e Luke Slattery estavam em um bar quando notaram que o bigode, ícone de décadas passadas, havia saído de moda. Brincando, decidiram trazê-lo de volta ([MOVEMBER FOUNDATION](#), 2015). Inspirados pela mãe de um amigo que arrecadava fundos para o Outubro Rosa, lançaram uma campanha de arrecadação desafiando conhecidos a deixar o bigode crescer em novembro. Assim nasceu o Novembro Azul, ou *Movember*, junção de *Mo* (gíria australiana para bigode) e *November*. Em 2004, a *Movember Foundation* foi criada para conscientizar sobre o câncer de próstata e arrecadar fundos para a *Prostate Cancer Foundation of Australia* (PCFA). A campanha arrecadou mais de 50 mil dólares australianos, a maior doação já recebida pela PCFA. O movimento cresceu e chegou a outros países.

No Brasil, o Novembro Azul foi celebrado pela primeira vez em 2008 ([MINISTÉRIO DA SAÚDE](#), 2022), promovido pelo [Instituto Lado a Lado pela Vida](#) e oficializado como campanha nacional em 2018, com foco na saúde integral do homem.

Ação Global pela Saúde Masculina

Embora não exista um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) especificamente dedicado à saúde dos homens, isso não diminui sua relevância. Diversos indicadores da Agenda 2030 são desagregados por sexo, abrangendo questões que vão além da saúde. Por exemplo, a proporção de crianças de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil é analisada separadamente para meninos e meninas, assim como a taxa de mortalidade por homicídio intencional entre homens e mulheres. Essa desagregação é crucial para entender as dinâmicas de gênero e para o desenvolvimento de metas e indicadores que promovam o bem-estar de toda a população.

A saúde do homem ganha cada vez mais atenção. No Brasil, inclusive, existe a [Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem \(PNAISH\)](#). Na maioria dos países, os homens têm maior chance de morrer antes dos 70 anos do que as mulheres ([ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS](#), 2018). Um dos grandes desafios para a saúde masculina é o câncer de próstata. Em 2023, esse tipo de câncer foi o terceiro mais incidente no Brasil, representando 10,2% do total de casos, e o segundo mais comum entre os homens. Estima-se que, entre 2023 e 2025, ocorram, por ano, 72 mil novos casos no país próstata ([INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA](#), 2024). No Paraná, a estimativa para 2023 foi de 3.430 novos casos de câncer de próstata.

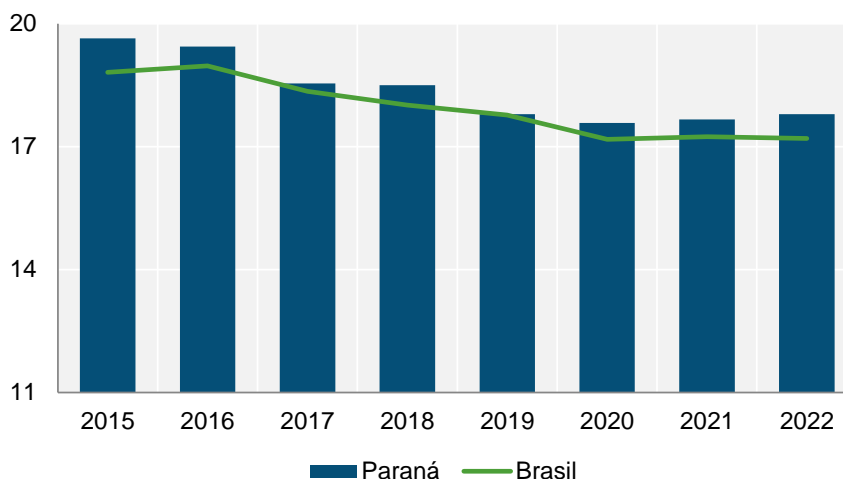
O tabagismo também requer atenção. O tabaco mata mais de 8 milhões de pessoas por ano e, em 2020, 22,3% da população mundial o utilizava ([ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS](#), 2024). Nesse mesmo ano, entre os países-membros da OMS, 36,7% dos homens e 7,8% das mulheres com 15 anos ou mais eram usuários de tabaco ([NAÇÕES UNIDAS](#), 2024). Os altos percentuais de tabagismo impactam diretamente o surgimento de outras doenças. O hábito de fumar é responsável por 90% dos casos de câncer no pulmão e 45% das mortes por infarto em pessoas com menos de 65 anos ([INSTITUTO LADO A LADO PELA VIDA](#), 2024). Um estudo mostrou que, no sul do Brasil, onde o tabagismo é elevado, a incidência de câncer de pulmão foi alta em 2023, especialmente entre homens (24,14 casos novos a cada 100 mil homens), superando a média nacional de 12,73 casos. Além disso, 74% dos pacientes com câncer de pulmão eram homens entre 40 e 59 anos ([FUNDAÇÃO DO CÂNCER](#), 2024).

A Saúde Masculina no Brasil e no Paraná

No Brasil, a probabilidade de morte de homens entre 30 e 69 anos por doenças cardiovasculares, câncer, diabetes ou doenças respiratórias crônicas passou de 18,8% em 2015 para 19% em 2016, e depois apresentou uma redução gradual até se estabilizar em 17,2% em 2020, 2021 e 2022.

No Paraná, o cenário foi um pouco diferente. De 2015 a 2020, houve um declínio progressivo de dois pontos percentuais na probabilidade de morte prematura masculina por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que passou de 19,6% para 17,6%. No entanto, a partir de 2021, ocorreu um leve aumento, chegando a 17,7% e alcançando 17,8% em 2022. Ao longo de toda a série temporal, a probabilidade de morte prematura foi superior à meta sugerida, tanto no Brasil quanto no Paraná, cujos valores são 12,5% e 13,1%, respectivamente.

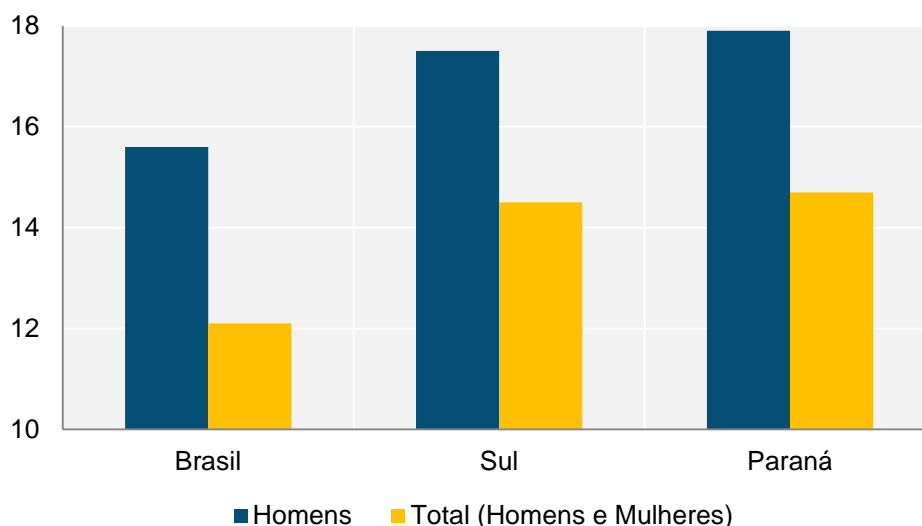
Figura 1: Probabilidade de morte prematura de homens na faixa de 30 a 69 anos por DCNT (%)



Fonte: ODS Brasil ([IBGE](#), 2024) - Indicadores Brasileiros para os ODS (Indicador 3.4.1)

Em 2019, a prevalência de consumo de tabaco entre homens de 15 anos ou mais foi de 15,6% no Brasil, 17,5% na Região Sul e 17,9% no Paraná. Esses percentuais são superiores aos da população total (homens e mulheres), que registrou 12,1%, 14,5% e 14,7%, nessa ordem. Tanto entre homens quanto na população geral, o Paraná apresentou maior concentração de fumantes do que o Brasil e a Região Sul.

Figura 2: Prevalência do consumo de tabaco na população de 15 anos ou mais, em 2019 (%)



Fonte: ODS Brasil ([IBGE](#), 2024) - Indicadores Brasileiros para os ODS (Indicador 3.a.1)

Cultivando Uma Vida Saudável: O Bigode é Só o Começo!

A OMS propõe um *checklist* da saúde do homem com cinco recomendações: 1) Faça *check-ups* regularmente; 2) Reduza o consumo de álcool; 3) Pare de fumar; 4) Mantenha uma alimentação equilibrada; e 5) Pratique atividades físicas ([OMS](#), 2024).

Aqui no Brasil, o Instituto Lado a Lado pela Vida disponibiliza um Calendário da Saúde do Homem, pensado para todas as fases da vida ([Instituto Lado a Lado pela Vida](#), 2024). Nunca é tarde para começar a se cuidar - acesse e priorize sua saúde!